



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 5, artigo nº 21, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n2a21>

TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE: UMA ABORDAM HISTÓRICA DA DIFUSÃO DE UM MOVIMENTO CATÓLICO PELA AMÉRICA LATINA (1956-1967)

Victor Gama¹

Discente do Curso de Pós-graduação em Ciências da Religião

Vinícius Couzzi Mérida²

Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Resumo

Em 1960, um grupo de jovens liderados por Plínio Corrêa de Oliveira, intelectual de renome nos meios católicos naquele momento, fundam um movimento que deixaria sua marca na história política do Brasil. A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP, desempenhou um intenso trabalho de presença no cenário político e religioso do país ao longo de mais de quatro décadas. De 1962 até meados da década de 1980, o movimento conheceu um processo de expansão capaz de torna-lo conhecido por todo o continente como o do contexto político da época. Buscando esclarecer alguns dos conceitos da ideologia tefepista e de seu projeto de sociedade, oferecemos uma reflexão sobre o surto de expansão que sofreu a entidade ao longo dos anos que compreendem as décadas de 1960 a 1980, quando se espalha por inúmeros países da América e Europa, partindo dos casos da Argentina e Chile como modelos explicativos num recorte que compreende os anos de 1956 a 1967.

Palavras-chave: TFP; Plínio Corrêa de Oliveira; Revista Fiducia; Revista Cruzada.

Abstract

In 1960, a group of young people led by Plínio Corrêa de Oliveira, a renowned Catholic intellectual at the time, founded a movement that would leave its mark on the political history of Brazil. The Brazilian Society of Defense of Tradition, Family and Property - TFP, has performed an intense work of presence in the political and religious scene of the country for over four decades. From 1962 until the mid-1980s, the movement underwent an expansion process that made it known throughout the continent as the political context of the time. In order to clarify some of the concepts of Tepheist ideology and its project of society, we offer

¹ Mestrando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento Ciência da Religião, Belo Horizonte-MG, victoralmeida1993@yahoo.com

² Doutorando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento Ciências da Religião, Belo Horizonte-MG, viniciusmerida@gmail.com

a reflection on the expansion boom that the entity suffered over the years from 1960 to 1980, when it spreads to countless countries in America and Europe, starting from the cases of Argentina and Chile as explanatory models in a clipping that includes the years from 1956 to 1967.

Keywords: TFP; Plinio Correa de Oliveira; Fiducia Magazine; Cruzada Magazine.

1 INTRODUÇÃO

Essa reflexão se fundamenta na ideia tefepista da necessidade de irradiação ideológica do pensamento de Plinio Corrêa de Oliveira, torná-lo conhecido e recrutar novos adeptos para a TFP como meta do movimento, capaz de transformar esta experiência autenticamente brasileira no maior movimento anti-comunista do continente.

O propósito deste trabalho é possibilitar uma visão panorâmica deste processo de exportação de ideologia que ainda segue em curso até nossos dias, nas variadas entidades orientadas pelo sistema de ideias de Plinio Corrêa de Oliveira.

A sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade desempenhou um grande papel de influência política sobre a opinião pública conservadora brasileira ao longo de aproximadamente quatro décadas.

Sua origem remonta aos movimentos da Ação Católica, um conjunto de movimentos que objetivava com a atuação leiga, uma maior penetração do pensamento católico na sociedade, sobretudo de sua doutrina social. Este movimento projetou sua influência sobre os domínios da Igreja no Brasil de forma profunda na década de 1930. Nessa mesma época se iniciaria o engajamento de Plinio Corrêa de Oliveira no movimento católico paulista, presidindo a irmandade da Congregação Mariana da paróquia Santa Cecília e fundando, em junho de 1930, a Ação Universitária Católica -AUC. Tratava-se de uma liga de congregados marianos com o objetivo de promover o pensamento católico no ambiente universitário.

Paulatinamente, Plinio alcança uma enorme influência nos meios do laicato local, especialmente após eleger-se deputado, em 1933, pela Liga Eleitoral Católica - LEC. Em pouco tempo torna-se presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de São Paulo, assume a redação do jornal *O Legionário* e garante assim um espaço cada vez mais amplo de atuação.

Essa intensa movimentação nos ambientes da Ação Católica teria sido a origem do movimento que viria a se transformar mais tarde na TFP brasileira, em 1960.

Plinio Corrêa de Oliveira foi um expoente do pensamento integrista, um veio nascido no catolicismo do século XIX com a finalidade de manter a fidelidade às tradições e aos documentos oficiais da Santa Sé, num combate aos valores da modernidade que se consolidavam. (COPPE CALDEIRA, 2004, p. 101):

A TFP é expoente de uma corrente contrarrevolucionária, guiada por Plínio Corrêa de Oliveira, que entende a existência de um movimento fixado na história e no tempo, que tem por objetivo diluir as realidades religiosas que ainda permaneceriam na vida social. Este seria um fenômeno universal, total, dominante e processivo, chamado por ele de Revolução¹.

Iniciada com a decadência da Idade Média, a Reforma protestante seria o primeiro ponto simbólico de manifestação do propósito revolucionário de desarticular a ordem cristã, esvaziando de significado a hierarquia espiritual da Igreja, fragilizando a figura do papado como norte político e religioso. Em seguida a esse evento, teríamos a Revolução Francesa, com a dessacralização da origem divina do poder político e a consequente atribuição deste à soberania popular. Por fim, a Revolução Russa, que seria a desintegração do domínio do homem sobre a criação pela servidão do regime, ápice do ateísmo da modernidade e do ódio religioso. (OLIVEIRA, 2009, p. 24).

O processo revolucionário seria o responsável por essa nova realidade que se instalara e à qual era mister combater, não por uma revolução contrária, mas pelo contrário da revolução.

Em torno da ideia de Revolução e da Contrarrevolução como reação a esse movimento é que se articula todo o pensamento e imaginário da TFP. É a partir da formulação da ideia do dialético combate entre forças revolucionárias, que visam a destruição da ordem cristã, e das forças de reação católicas, entre as quais a própria TFP, que se delinearía a ação político-religiosa que o movimento assume ao começar a desenvolver campanhas públicas de penetração social, a partir da década de 1960.

Por ser a Revolução um fenômeno universal, ela atingiria todos os homens, de todas as épocas e em todas as dimensões da vida humana, não havendo possibilidades de elementos neutros. É por essa razão que, para Plínio Corrêa de Oliveira, a visão de mundo articulada em torno da contrarrevolução precisa expandir-se, a ponto de interromper esse processo de destruição da civilização cristã e da essência humana.

Para Plínio, seria urgente a restauração daquilo que ele entendia como o apogeu de uma época que ele entende ser a civilização cristã, localizada precisamente na alta Idade Média, onde a Igreja ainda irradiava o poder político, do qual fora despida a partir do surgimento da modernidade. Ele compreende que o serviço da Igreja seria a razão grandiosa de um Estado.

A expressão Civilização Cristã, como Oliveira a considera, é hoje praticamente despida de significado para o homem moderno, num movimento crescente em direção ao laicismo e de restrição do fenômeno religioso aos domínios da vida particular. As raízes desse problema remontam ao rompimento da cristandade, acontecido com a Reforma Protestante, que deslocou da figura do papa o norte da vida social de uma época, cujo ápice de religiosidade foi a Idade Média, da qual diz o papa Leão XIII que a filosofia do Evangelho chegou ao ponto de governar os povos. (GAMA, 2017, p. 12).

A TFP se compreende como portadora da missão de orientar a larga camada da opinião pública identificada com o catolicismo, ocupando um espaço político com um discurso confessional católico, orientado a combater o processo total da secularização política.

A sociedade como um todo é o destinatário final de sua teologia política, que se recusa a permanecer no ambiente da vida interna da entidade, mas pretende ultrapassar-lhe os muros para influir diretamente no processo revolucionário em curso e devolver à religião católica o espaço que teria deixado de ocupar.

Vendo nesse processo um impedimento à realização de seu ideal de civilização católica, Plínio Corrêa de Oliveira traduz esse combate político-religioso em termos rigorosamente teológicos, recorrendo à ideia do resgate das tradições católicas que orientaram em outros tempos o Estado, as leis e os costumes, utilizando sempre documentos do magistério católico, especialmente dos papas antimodernos do final do século XIX e início do XX, para corroborar sua postura. Para ele, o Estado possuiria a função primordial de levar a sociedade à execução do reinado social de Jesus Cristo, tornado irrealizável pela diluição de suas relações com a religião católica.

A tentação do secularismo teria afetado o andamento do que ele entende por boa ordem social, o que não poderia ser solucionado sem um retorno do relacionamento de mutualismo entre o poder civil e a religião.

Em larga medida, as democracias modernas participam dos vícios do Estado socialista. A sua grande força propulsora é a vontade da maioria meramente numérica da população. Expressa esta vontade nas urnas, constitui-se um Parlamento soberano, que pode fazer tudo, inclusive reformar a Constituição. Assim, metade mais um pode decretar o que quiser: será tudo legal se se fizer por via parlamentar. A família pode ser dissolvida, a propriedade privada corroída por toda a espécie de sofismas ou até abolida, a Religião destronada pela sua separação do Estado, ou quiçá proscribida: será tudo honesto, coerente, reto, se for o desejo da maioria. Foi em nome desta maioria, consultada em sucessivos plebiscitos acerca de cujo enigma a História não disse a última palavra, que Hitler reduziu a Alemanha a uma senzala. (OLIVEIRA, 1951, s.p).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contexto histórico da expansão do movimento

Todo este ideário tefepista aponta para uma necessidade urgente de penetração do pensamento contrarrevolucionário na opinião pública, a fim de interromper este intenso

processo da Revolução. É com este propósito que se dará a ação de expansão do movimento pela América Latina e Europa.

Entre as décadas de 1960 e 1980, precisamente o período que compreende as expansões das TFPs pela América Latina, o continente viveu uma intensa efervescência política que desencadeou uma série de ditaduras. De um lado, operações revolucionárias, e de outro, as ditaduras militares numa disputa pela influência e hegemonia ideológica.

A partir de 1962, começam a se estabelecer regimes ditatoriais pela Argentina, Peru, Uruguai e Chile, num processo que se estenderia até a década de 1980. Em todos esses casos o inimigo comum era o comunismo, com forte perseguição às lideranças políticas e pesada repressão do pensamento de esquerda, que se tornaram os inimigos públicos do Estado. Essa repressão não significou o apagamento da mobilização política das esquerdas, mas em alguns casos a teria acentuado, o que favorecia o clima de medo dos setores conservadores.

Apesar de não serem regimes rigorosamente semelhantes, havia muitos elementos em comum. Coggiola, na sua obra *Governos Militares na América Latina*, elenca como pontos de aproximação entre os vários regimes ditatoriais a dissolução das instituições representativas, falência ou crise aguda do regime ou de partidos políticos tradicionais, militarização da vida política e social em geral. (COGGIOLA, 2001, p. 11).

Nesse contexto de disputa ideológica, representada na dicotomia comunismo versus democracia, é que a TFP inicia seu processo de expansão. Naturalmente, essa atmosfera de conflito com os movimentos de esquerda tenderia a favorecer a penetração do pensamento contrarrevolucionário pela América Latina.

Com o impacto da recente Revolução Cubana pelo continente, o fantasma da “infiltração marxista” tenderia a se acentuar, especialmente com o clima de medo provocado pela propaganda da Guerra Fria, marco histórico desse período, que construía uma imagem profundamente negativa sobre o outro lado da Cortina de Ferro. Tudo isso em um contexto de disputa por hegemonia cultural, alimentando a dicotomia entre socialismo e capitalismo, o que, para Coggiola, possibilitou a criação de um ambiente para essa série de ditaduras que foram se estabelecendo ao longo desses mais de vinte anos.

Todos esses conflitos políticos são interpretados pelo pensamento contrarrevolucionário como a abertura providencial para a sua atuação. Seria a intervenção de Deus na história para interromper o processo da Revolução nesses lugares.

2.2 Necessidade da Expansão e do recrutamento

Toda a influência obtida pela TFP, seja no Brasil ou nos demais países onde se fixou, se deu em razão do número de adeptos, de suas qualidades e seu engajamento. Em uma reunião de despacho com membros canadenses sobre o grupo local, Plínio afirmou que

o mais importante para o estabelecimento da TFP naquele país seria o recrutamento. Mais que as campanhas públicas ou tomadas de posições sobre os temas urgentes, o recrutamento seria o essencial do movimento, porque a influência da TFP se daria em razão do número de seus adeptos, ainda muito poucos naquele país. É em função do número de membros que se poderia ou não tomar determinadas resoluções políticas. (ARQPCO-25/01/79 – EXT).

O público alvo seriam estudantes abertos à discussão dos temas atuais, sem importar-se, no caso canadense, com a classe social, mas sim com a disponibilidade de engajamento de cada jovem.

No caso da América hispânica, em especial, Plinio via a necessidade do recrutamento como forma de estancar o ingresso de novos elementos nas fileiras dos movimentos conservadores locais. Esses movimentos eram considerados por ele como “falsa direita”, por seu não-engajamento com o catolicismo e por faltar neles a visão global da ação revolucionária, como Plinio a compreendia, e da qual apenas a TFP teria condições de prever e interceptar o andar do processo, provocando um clima de exclusivismo e distanciamento de grupos que não aderiam ao pensamento contrarrevolucionário.

Na Argentina, país com uma forte atividade de grupos conservadores, a TFP local publicaria uma obra combatendo o nacionalismo, *El nacionalismo, una incógnita en constante Evolución* (1970), numa tentativa de combater o espírito nacionalista que, para Plinio, moveriam os movimentos conservadores do país.

A formação de uma militância forte, engajada e numerosa seria necessária em primeiro lugar para expandir a adesão ao sistema de ideias de Plinio Corrêa de Oliveira, considerada condição para a restauração do caráter católico da sociedade, para impedir a atuação da “falsa direita”-- entendida como um braço das forças revolucionárias --, e, por fim, para dar suporte às campanhas cada vez maiores dos grupos locais.

As próprias campanhas públicas eram uma estratégia de recrutamento, na medida em que estabeleciam um primeiro contato com aqueles considerados aptos a cerrarem fileiras nas TFPs. Elas funcionavam como os termômetros da opinião pública, por onde se notava a fixação ou não dos princípios apresentados nas ruas pelas campanhas da entidade.

2.3 Os primeiros contatos

O primeiro contato seria estabelecido com núcleos conservadores já existentes. No caso das TFPs argentina e chilena, seriam os grupos das revistas *Cruzada* e *Fiducia*, respectivamente.

A primeira, fundada na Argentina em 1956, apresentava como pano de fundo de suas publicações um intenso anticomunismo. *Fiducia*, revista chilena fundada em 1963, se

sobressaía pelo seu conteúdo religioso mais presente.

Para esse primeiro contato de intercâmbio ideológico, foi designado Fábio Vidigal Xavier da Silveira, um jovem dirigente da TFP brasileira, que se tornaria, a partir daí, o vetor das operações de expansão da rede que começaria a se formar.

Fábio ficaria conhecido nos círculos internos da TFP como “apóstolo dos Andes”, pelo seu empenho em estabelecer relações de amizade entre o grupo brasileiro e outros movimentos conservadores da região.

Profundo admirador e conhecedor de todos os povos ibero-americanos, o jovem diretor da TFP tinha, no mais alto grau, a consciência de que todos os povos latinos deste continente formam uma só família, unida pela fé, pela tradição, pela raça e pela comunidade de uma mesma missão histórica. (OLIVEIRA, 2015, p. 532).

Plinio constrói uma visão sobre os povos latino-americanos de uma ligação profunda, não só pelo idioma, mas sobretudo pela religião. Povos reunidos sob o signo da expansão do catolicismo sobre o novo mundo, no século XVI. As heranças culturais derivadas do catolicismo seriam, para Plinio, um sinal de uma vocação comum a constituir aqui o eixo de difusão do pensamento contrarrevolucionário.

Para Plinio, a Europa possuiria uma culpa pela sua rejeição ao passado cristão e, embora os povos latinos também tenham pecado, não recusaram seu passado religioso, não permitindo até aquele momento a penetração do protestantismo e do comunismo, sendo por isso um campo mais fecundo que o velho mundo para se espalhar o ideal da contrarrevolução.

A partir dos primeiros contatos estabelecidos por Fábio Vidigal com grupos conservadores católicos da Argentina e do Chile, entre os anos de 1964 a 1967, seria possível iniciar a exportação ideológica do pensamento de Plinio pela América Latina. Num primeiro momento, contatavam-se membros das elites que possuíam correspondência ideológica com o pensamento contrarrevolucionário ou, ao menos, possibilidades de uma aproximação.

Num cenário onde grupos conservadores e progressistas caracterizavam um intenso conflito ideológico e doutrinário no catolicismo, as revistas Cruzada e Fiducia desempenharam um papel de porta-vozes de um setor anticomunista e intransigente do catolicismo. São essas características que vão permitir a aproximação com o núcleo da TFP brasileira, que por sua vez dirigiam no Brasil um jornal com as mesmas feições, o *Catolicismo*.

Representantes de embates políticos que se estabeleciam nos seus respectivos países, Cruzada e Fiducia tornam-se células do catolicismo integrista. Abordando assuntos que orbitavam os debates políticos contemporâneos, as revistas eram expressões de um grande setor do conservadorismo e de um catolicismo contrarrevolucionário que se

identificava politicamente com o ideário de extrema direita da TFP brasileira.

No caso argentino, a revista *Cruzada* aparece como expoente na luta anticomunista no país. (BETT, 2013, p. 163). defendendo valores católicos e integristas, era dirigida por Cosme Beccar Varella Filho, cujo pai era um grande empresário argentino. Os elementos que integrarão este núcleo liderado por Cosme serão, como ele, oriundos da aristocracia argentina.

No Chile, segundo Zanotto, a revista *Fiducia* seria o resultado dos trabalhos dos jovens universitários da *Pontifícia Universidad Católica de Santiago*, que lança sua revista em 1962. (ZANOTTO, 2019, p. 306). Ambos os casos demonstram que na América hispânica, num primeiro momento, a TFP objetivava uma conexão com elementos da aristocracia e de núcleos universitários, o que não se constituía uma regra rígida, uma vez que eventualmente se davam contatos com outros setores da sociedade, especialmente no Brasil onde se constituirá mais tarde um núcleo operário do movimento.

Se consolida neste momento uma relação de intercâmbio ideológico entre os grupos hispânicos e a TFP brasileira. Os artigos em comum, especialmente do líder Plínio Corrêa de Oliveira, começam a aparecer nos núcleos internacionais, bem como os artigos críticos ao Concílio Vaticano II – evento que buscou abrir a Igreja à um diálogo com o mundo moderno –, ao Liberalismo, ao evolucionismo de Teilhard de Chardin, os textos anticomunistas e históricos inteiramente alinhados à visão contrarrevolucionária de Plínio.

2.4 A Expansão

Os primitivos círculos conservadores que se congregavam em torno das revistas se transformaram em núcleos formais da entidade. A partir deles, iniciou-se um forte trabalho de contato em outros países latinos, como Uruguai, cujo grupo formou-se a partir de 1970, Colômbia e Venezuela, em 1971, e Equador, em 1973.

Para cada país havia uma metodologia de atuação diferente, já que, em cada um deles, a Revolução também teria um método de processar segundo o chamado específico daquele povo, exigindo da parte do líder máximo da TFP que avaliasse as estratégias próprias de penetração a serem aplicadas em cada país.

Era costume entre os membros chamados apóstolos, aqueles responsáveis pela implantação de novos núcleos, que tivessem despachos específicos com Plínio, a fim de avaliar a situação política e psicológica da nação, segundo a ótica própria do movimento, para então definir os métodos de ação mais adequados. É por essa razão que as manobras de ação públicas não seguiam uma orientação pré-definida, mas eram matizadas entre um país e outro, segundo o que entendia Plínio ser a urgência política posta pela Revolução naquele país.

A Argentina, país onde o conservadorismo católico gerou intelectuais como os

padres Júlio Meinvielle e Leonardo Castellani, era considerada um bastião que importava à Revolução derrubar. (TFP, 1988 p. 323).

Neste país, foi criada, em 1956, por Cosme Beccar Varella, oriundo de uma família aristocrática portenha, a revista *Cruzada*, com o propósito de combater o progressismo católico e o socialismo. Um periódico mensal de cultura católica cujos colaboradores viriam a constituir a *Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*, em 1967. A revista foi publicada até 1969, quando foi substituída por uma nova identidade na revista *Tradición, Familia y Propiedad*, com as mesmas coordenadas ideológicas, que mais tarde também seria substituída por *Pregón de la TFP*. Entre as primeiras atividades do movimento estavam as conferências pronunciadas por Cosme Beccar Varella, que, segundo a TFP, teria despertado forte interesse e adesão no público argentino. (TFP, 1988, p. 326).

Ao contrário da maioria dos países latinos onde se estabeleceu a TFP, a Argentina não assumiu a campanha anti-agroreformista da TFP. Ali não havia a ameaça de uma reforma agrária que demandasse uma operação acentuada nesse tema, grande mote das campanhas tefepitas nesse período. O que canalizou a atuação do grupo argentino foi a intensa campanha contra o estabelecimento do regime cubano, marco político da época.

Até 1964, os temas de atuação da TFP transitaram entre uma denúncia da revolução em Cuba como fissura ideológica por onde penetraria o comunismo no continente, passando a uma investida contra a Democracia Cristã a partir de dezembro de 1964, quando o partido lança uma proposta de reforma agrária, considerada por *Cruzada* como conducente ao socialismo.

No Chile, o grupo reunido em torno da revista *Fiducia* publica, a partir de 1963, o ensaio de Plínio Corrêa de Oliveira intitulado *Revolução e Contrarrevolução*, tido como o livro de cabeceira dos sócios e cooperadores da entidade, síntese da articulada visão de mundo do movimento. O grupo dá início, no Chile, aos mesmos candentes debates que no Brasil a TFP levava ao público, como a reforma agrária e o combate ao progressismo católico, publicando em 1964 os livros *Reforma agrária, questão de consciência* e *A liberdade da Igreja no Estado Comunista*, ambos de autoria de Plínio.

O problema da reforma agrária era uma atualidade no país, um debate emergente. A partir de 1965, quando se apresenta a discussão o projeto de reforma agrária do governo de Eduardo Frei, considerado de inspiração marxista pelo grupo *Fiducia*, o movimento reage com um manifesto assinado por 800 universitários, interpelando publicamente o presidente e causando uma profunda repercussão na imprensa do país, mas não recebendo nenhuma resposta oficial.

Em fevereiro de 1966, *Fiducia* publica novo manifesto contra o projeto de reforma agrária, desta vez acenando para a sensibilidade católica do país, eminentemente religioso, com o manifesto *É lícito aos católicos discordar do projeto de reforma agrária do presidente Frei?*.

Cria-se, assim, um clima de conflito do grupo de *Fiducia* com o governo chileno, fazendo da experiência democrata-cristã no país o mote principal em torno do qual se articularia toda a ação pública do grupo de *Fidúcia*, tornando-o conhecido no país.

2.5 TFP e Democracia Cristã

Responsável por abrir caminho para o estabelecimento das novas TFPs no continente, Fábio Vidigal pronuncia, a convite de um grupo de agricultores chilenos, uma série de conferências no país sobre o problema agrário brasileiro durante o governo de João Goulart. Para o governo chileno, tendo em vista os conflitos já em curso com o grupo *Fiducia* pelos manifestos públicos questionando o suposto verniz marxista do projeto de reforma agrária do país, essas conferências representariam uma tentativa de intervenção externa nos problemas chilenos, resultando num convite a Fábio Vidigal para que saísse do país dentro de setenta e duas horas.

De regresso ao Brasil, Fábio Vidigal deu início à publicação do livro *Frei, o Kerensky chileno*, que se tornaria o carro-chefe da propaganda tefepista no continente na luta contra a Democracia Cristã. A obra atribuía a Eduardo Frei Montalvo a responsabilidade por uma possível abertura do país andino ao Comunismo.

Sobre o livro de Fábio Vidigal, diz o líder da TFP que:

Com efeito, no trabalho de observação e análise sócio-política que então escreveu, o jovem e brilhante diretor da TFP brasileira mostraria, com impressionante nitidez, como o presidente democrata-cristão estava preparando o caminho para a ascensão da minoria marxista ao poder no Chile, do mesmo modo pelo qual, em circunstâncias análogas, Alexandre Kerensky preparara a ascensão de Lênin na Rússia. (TFP, 1988, p. 254).

Tão logo concluído o trabalho, o jornal *Catolicismo* publica em seu número 178/179 e em seguida a editora Vera Cruz o divulga na forma de livro. Alcançando seis edições na Argentina, três na Venezuela, na Colômbia, no Equador e na Itália, perfazendo segundo números da própria TFP 128.000 exemplares. (TFP, 1988. p. 254).

A tática de penetração apresentada pela TFP no Chile foi a de aproveitar-se da cena política em que o governo pretendia discutir um projeto de reforma agrária e denunciar ao público as medidas consideradas socializantes do governo demo-cristão. *Frei, o Kerensky chileno* foi publicado também nos países vizinhos, para continuar a alimentar o debate e despertar a opinião pública sobre a presença e atuação daquele núcleo de jovens católicos que viria a se configurar na TFP chilena um ano depois.

Com essa obra, ficava declarada uma guerra ideológica com os partidos democratas cristãosⁱⁱ do continente. Plínio entendia que a democracia cristã nada mais era que uma forma de composição de catolicismo e esquerda política que levaria a uma possível abertura

ao comunismo no continente, apesar do claro rechaço desse movimento político à ideologia comunista, e até mesmo da incorporação de elementos liberais em sua agenda política.

En vistas a las elecciones presidenciales del año 1964, Fiducia asumió una dura posición con respecto a la DC. Quizás en ello no había más que la ‘fiel obediencia’ a los planteamientos de Plinio Correa de Oliveira, quien advirtiera del peligro de los “católicos revolucionarios”, cuando señalara que “entre (las) fuerzas de la Revolución no se debe omitir a los católicos que profesan la doctrina de la Iglesia pero que están dominados por el espíritu revolucionario –y que son- mil veces más peligrosos que los enemigos declarados (pues) combaten a la Ciudad Santa dentro de sus propios muros” (Correa de Oliveira, 1992, p. 62). Y agregaba: “admitir una colaboración omnímoda y estable con personas infectadas de cualquier influencia de la Revolución es la más flagrante de las imprudencias y tal vez la causa de la mayor parte de los fracasos contra-revolucionarios. (NAVARRO, 2012, p. 27).

Em todos os grupos conservadores, que seriam contatados pela TFP brasileira, as primeiras campanhas tinham como eixo central a difusão da obra de Fábio Vidigal, o trabalho de Plinio Corrêa intitulado *A Liberdade da Igreja no Estado Comunista*, seguidos de obras sobre o caráter supostamente socializante da reforma agrária, numa tentativa de alertar o eleitorado católico do que entendiam ser os riscos de cederem ao discurso da Democracia Cristã, considerada um instrumento da Revolução para desestabilizar as guardas e prevenções contra a incursão comunista no continente.

Na Colômbia, núcleo que se inicia, em 1964, com o grupo *Credo*, a TFP iniciou uma campanha com a então recente obra de Plinio Corrêa de Oliveira, *A liberdade da Igreja no Estado comunista*, na cidade de Medellín. Por notar neste país uma propensão ao alinhamento com a esquerda católica, a estratégia de acenar para o público foi reproduzir este trabalho, no qual Plinio Corrêa defende que a proximidade diplomática da Igreja com os regimes comunistas tenderia a fagocitá-la e transformá-la num braço do Estado.

Uruguai, Chile, Equador e Colômbia chegaram a discutir projetos de reforma agrária precisamente no momento em que se formavam ali os novos grupos da TFP, que por essa razão, instituiu como eixo de divulgação da entidade as campanhas com tema da reforma agrária. Peru e Bolívia, por sua vez, tiveram como tema central de divulgação o livro de Fábio Vidigal, que fora proibido no Chile.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do movimento se deu de maneira planejada, embora sem muitos recursos. Em primeiro lugar, como estratégia de difusão, a TFP inicia contatos com grupos conservadores católicos que se alinhassem ideologicamente com o pensamento contrarrevolucionário, com os quais se pudesse travar diálogos de ideias e projetos. Assim se deu na Argentina e Chile, onde os grupos liderados por elementos das elites locais aderiram ao sistema de ideias de Plinio Corrêa de Oliveira.

Nesses grupos, o objetivo era estabelecer contato com membros que fossem de

famílias da elite local. Plínio considerava que ainda existia uma noção de hierarquia social que favoreceria a criação de líderes, a partir da aristocracia. (ARQPCO-720623).

No caso argentino, em especial, toda a diretoria do núcleo tefepista no país era formada por elementos da aristocracia local, como o presidente Cosme Beccar Varella, oriundo de uma família de grande projeção política no país.

Na medida em que esse público, oriundo de famílias aristocráticas, não atendessem às expectativas de adesão ao ideário da contrarrevolução, a TFP direcionaria seus esforços de recrutamento às classes mais baixas da população. O recrutamento é fundamental, porque é a partir dele que a TFP conseguiria ampliar sua possibilidade de ação.

O segundo método de ação utilizado era o de se despertar o sentimento católico do continente. A TFP não possuía o interesse em converter ou repelir o protestantismo, mas tão somente aflorar a sensibilidade católica e anticomunista dos povos latinos para, a partir daí, apresentar-se como uma porta-voz desse sentimento, assumindo a ocupação dos espaços públicos como representante desse largo setor da sociedade, que passava a se identificar com o ideário da TFP. A difusão dos livros sobre as aparições de Fátima constituíam muitas vezes o material de apoio das campanhas públicas realizadas pela entidade, a fim de deixar clara a sua filiação católica.

Plínio considerava a América Latina possuidora de uma reserva religiosa que lhe permitiria preservar a fé católica, que, para ele, a Europa havia renegado. É por isso que as chances de difusão e consolidação dos movimentos na América seriam tão vastas.

A TFP se apresentava, então, diante da opinião pública, com uma identidade notadamente confessional católica e eminentemente latino-americana.

Com isso, nota-se que a operação de difusão massiva do movimento, nesse contexto político conflituoso, marcado pela disputa por hegemonia cultural nos países latino-americanos, de modo especial aqueles do Cone-Sul, só foi possível a partir da orientação operacional da TFP brasileira, dando suporte ideológico e orientando as projeções para a sociedade, pensadas sob o prisma do pensamento Contrarrevolucionário.

Numa visão panorâmica do fenômeno de expansão da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, é possível notar como ocorreu de maneira planejada, embora carente de recursos financeiros e humanos.

A ideia de propagar o ideal de Revolução e Contrarrevolução pelo continente, moveu Plínio Corrêa de Oliveira a pôr em prática esse processo de exportação ideológica que ainda hoje vigora nos países europeus.

A leitura da realidade segundo a ótica contrarrevolucionária de Plínio Corrêa de Oliveira era considerada condição fundamental para o resgate das raízes cristãs que tanto almejavam os tefepistas.

O panorama político latino do período que compreende o nosso recorte (1956-1967), contextualiza o momento político que teria criado um clima favorável para o surgimento de

movimentos identificados com um pensamento conservador, com alta representatividade na opinião pública latina, em função da atmosfera de medo do fantasma da infiltração comunista, criada pelo apogeu e impacto da Guerra Fria.

O contexto dos golpes militares no continente, a radicalização dos movimentos de esquerda e o rechaço da possibilidade de diálogo entre esses setores da sociedade marcam o período de irradiação do movimento, que encontra aí o clima favorável para a consolidação de seu projeto de sociedade católica integrista.

As publicações do movimento nesse período deixam bem claro o aproveitamento desse clima, sempre alertando para a possibilidade de uma infiltração comunista, pela coalizão entre católicos de esquerda e progressistas. Com isso, se criava um clima de conflito entre as TFPs locais e os programas políticos dos partidos democratas-cristãos, que, a exemplo do Chile, eram fortemente atacados como alternativa política possível no continente.

REFERÊNCIAS

BETT, Iango. Hacia donde va la Argentina? Revista cruzada e a luta anticomunista no golpe militar de 1966. *In*: RODRIGUES, Cândido.; ZANOTTO, Gizele (org.). *Catolicismo e sociabilidade intelectual no Brasil e na Argentina* Cuiabá: EDUFMT, 2013.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Domínios diferenciados e reflexos identitários: o pensamento católico “antimoderno” no Brasil. **Revista Horizontes**, Belo Horizonte, v.2, n.4 p. 97 – 111, 2004.

LIMA, Decio Monteiro de. **Os senhores da direita**. Rio de Janeiro: Antares, 1980.

COGGIOLA, Oswaldo. **Governos militares na América Latina**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **Os antimodernos, de Joseph de Maistre a Roland Barthes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GAMA, Víctor Almeida. **Elementos românticos no pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira**. 2017. (Trabalho De Conclusão De Curso). Campos dos Goytacazes: Universidade Federal Fluminense, curso de História, 2017.

MACHADO, Antônio Augusto Borelli (coord.). **Meio século de epopeia anticomunista**. São Paulo: Editora Vera cruz, 1980.

SCIRICA, Helena. El grupo Cruzada – Tradición Familia y Propiedad (TFP) y otros emprendimientos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión en los años sessenta. **Memoria y Sociedad**, v.18 n.36 pp. 66-81, 2014.

SILVEIRA, Fabio Vidigal Xavier da. **Frei – El Kerensky chileno**. Buenos Aires:

Ediciones Cruzada, 1968.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. **Um homem, uma obra, uma gesta, homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira.** São Paulo: Edições Brasil de amanhã, 1988.

SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. **El nacionalismo, una incognita en constante evolución.** Buenos Aires: Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, 1970.

INTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA. **Minha vida pública, compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira.** São Paulo: Editora Artpress, 2015.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Revolução e Contrarrevolução.** São Paulo: Editora Retornarei, 2002.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Trasbordo ideológico inadvertido y Diálogo.** Buenos Aires: Cruzada, 1966.

RUDERER, Stephan. Cruzada contra el Comunismo. Tradición, Familia y Propiedad en Chile y Argentina. **Sociedad y Religion** N°38, Vol XXII (2012) pp. 79-108.

ZANOTTO, Gizele. **Tradição, Família e Propriedade:** as idiosincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995). Passo Fundo: Méritos, 2012.

ZANOTTO, Gizele. A atuação do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP) no cenário político-cultural argentino (1967-1983). **Revista Brasileira de história das religiões**, ano 7, n° 20 pp. 233-260, 2014.

ZANOTTO, Gizele. A associação Tradição, Família e Propriedade no Brasil e sua expansão para a Argentina. *In:* RODRIGUES, Cândido; ZANOTTO, Gizele; CALDEIRA, Rodrigo Coppe (org.). *Manifestações do pensamento católico na América do Sul.* São Paulo: Fonte Editorial, 2015

ZANOTTO, Gizele. Uma rede de sociabilidade integrista: a expansão tefepista para a Argentina e Chile. *In:* BOHOLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá.; BOISARD, Stéphane (org.). *Pensar as direitas na América latina.* São Paulo: Alameda, 2019.

NAVARRO, Luiz Eduardo González. Fiducia y su cruzada em contra la Democracia Cristiana. **Revista Divergencia**, n°1, ano 1, pp. 21-33, 2012.

Outras fontes:

ARQPCO-23/06/72 – RNO – Métodos de atuação na América Latina.

ARQPCO-25/01/1979 – EXT – Campanhas e recrutamento no Canadá francês.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **A sociedade cristã e orgânica e a sociedade mecânica e pagã.**

PLINIO CORREA OLIVEIRA. Catolicismo, nov. 1951. Disponível em: https://www.pliniocorreadeoliveira.info/1951_011_CAT_3A_Sociedade.htm. Acesso em: 18 maio 2019.

Sobre os Autores

Autor 1: Victor Gama é historiador, mestrando no Programa de Pós graduação em Ciências

da Religião da PUC Minas, desenvolvendo pesquisa sobre as representações do Concílio Vaticano II construídas pela TFP. E-mail: victoralmeida1993@yahoo.com

Autor 2: Graduado em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (RJ). Especialista em Política Brasileira pelo Centro Universitário São José de Itaperuna, Ética e Filosofia Política pelo Instituto Coimbra e Gestão Educacional pela Faculdade Redentor de Itaperuna. Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória, ES e Doutorando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente, leciona as disciplinas de Estudos Sócio-Antropológico, Metodologia Científica, Sociologia do Direito Jurídica no curso de Direito; Introdução às Ciências Sociais e Antropologia Social no curso de Psicologia; Filosofia no curso de Administração e Estados Classes e Movimentos Sociais no curso de Serviço Social da UniRedentor de Itaperuna e Campos dos Goytacazes (RJ). Docente de Filosofia e História da Educação no curso de pós-graduação, lato sensu, em Docência do Ensino Superior da UniRedentor de Itaperuna. De igual maneira, ministra aulas de História na Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Pesquisador em Ciências da Religião à luz da história, de acordo com a graduação concluída. No Mestrado fez uma abordagem histórico-social do Concílio Vaticano II relacionando os movimentos de resistência à recepção desse Concílio pelos movimentos conservadores do catolicismo, e no Doutorando dá sequência à pesquisa iniciada no Mestrado. E-mail: viniciusmerida@gmail.com

i Revolução é uma ideia mestra do pensamento pliniano, que a entende como um processo desencadeado no final da Idade Média, dirigido por “forças secretas” que visam a destruição da ordem cristã da sociedade ocidental. Essa ideia, de um processo de desestabilização da influência cristã sobre o mundo ocidental, já foi tratada por outros pensadores, como monsenhor Henri Delassus na sua “Conjuração Anticristã”, que aponta em eventos históricos o processo de decomposição da influência temporal da Igreja, a partir do século XIX. Plínio aprofunda essa ideia, tratando-a como o princípio norteador do sistema de ideias do qual é o formulador. O contrário da Revolução é a Contrarrevolução, esse movimento de contenção desse processo que tem, na doutrina da Igreja Católica, a orientação pela qual atua e interrompe essa ordem, que seria estabelecida pelos inimigos da religião católica.

ii O Partido Democrata Cristão (PDC) é um movimento político, pautado pelas ideias de democracia e baseado em princípios cristãos, tendo como orientação para seu projeto de sociedade a doutrina social da Igreja Católica.

Apresentando-se como uma terceira via aos polos ideológicos em conflito, representados pelos modelos econômicos do Capitalismo e do Socialismo, a Democracia cristã adota alguns elementos do liberalismo, do Socialismo e do Conservadorismo, mantendo uma distância essencial desses movimentos.

Compreende a família como instituição central da sociedade, defende a moral cristã como reguladora das relações humanas, a dissolução do vínculo entre a Igreja e o Estado, a regulação econômica e a reforma moral do Capitalismo.

Os partidos democratas-cristãos surgiram como um partido a partir de 1844, na França, por Montalembert, espalhando-se, rapidamente, por toda a Europa, recebendo o apoio de muitos intelectuais, como Jacques Maritain, Étienne Gilson e, aqui no Brasil, o escritor Alceu Amoroso Lima.